

## ÍNDICE

Introdução .....	13
------------------	----

### PARTE I

#### AS CONDIÇÕES DE VIDA

Capítulo 1 — Em baixo dos de cima: o trabalho e a pobreza, pilares das desigualdades sociais .....	27
---	----

Portugal .....	28
A burguesia na história moderna de Portugal .....	28
A burguesia e as outras classes sociais .....	34
O que o IRS nos diz sobre a desigualdade .....	36
A desigualdade, constituição da sociedade de classes ..	41
O efeito troika .....	44
A queda das convenções coletivas e o impacto das novas leis laborais .....	46
O desemprego e o autoritarismo como instrumentos de domesticação social .....	49
As mutações do trabalho .....	51
O precariado e o proletariado .....	52
A «uberização» do trabalho e a «economia da partilha»	55
As dificuldades da Europa .....	59
A organização da precarização e da biscateirização em Portugal .....	61

Retratos de vidas de trabalho e precariedade .....	64
Retrato 1 — Nuno, sindicalista e ativista no Seixal .....	64
Retrato 2 — Carla: «Nós somos objetos. A lei da vida é a sobrevivência.» .....	70
Retrato 3 — Carolina: «Não é que Portugal seja mau, está é complicado arranjar trabalho» .....	75
Retrato 4 — Teresa: «Saio do <i>call center</i> porque me estou a borrfifar para o contrato» .....	79
Retrato 5 — Helena: de empresária a precária .....	84
Capítulo 2 — Escola e Educação das Classes Populares ....	86
Mérito ou herança? .....	87
Uma aposta débil é uma escolha conservadora .....	93
Um exemplo de recuperação insuficiente: o ensino superior .....	95
A desagregação do Estado-Providência na Educação .....	97
A vida nas escolas .....	99
Texto 2.1.: A cultura de escola .....	100
Escolas de fim de linha .....	103
Texto 2.2.: Escolas de «fim de linha» .....	104
Texto 2.3.: Momento Zen — A terapia depois da desordem .....	105
O canto de sereia dos <i>rankings</i> .....	108
Os sentidos da experiência escolar para os jovens das classes populares .....	113
Retrato 6 — Mauro, um percurso de contratendência .....	115
Notas finais: uma modernização heteróclita, confinada e conservadora .....	117

Capítulo 3 — Território, Habitação e Mobilidade .....	119
A relegação espacial das classes populares em Portugal: construção do espaço residencial e territórios urbanos desqualificados .....	119
O SAAL — experiência interdisciplinar e vanguardista na habitação em Portugal .....	123
Classes populares e espaços urbanos «desqualificados» ...	126
Mobilidade espacial e desigualdades sociais .....	129
Para além da relegação espacial: Formas coletivas e sociabilidades de rua nas culturas populares urbanas .....	133
Produção do espaço residencial, mobilidade à escala metropolitana e culturas populares urbanas .....	146
Retratos sociológicos .....	147
Retrato 7 — Indira: O importante é ter um teto para me esconder do frio e da chuva com o meu filho .....	147
Retrato 8 — André: Sinto dificuldades porque sou pobre e por ser preto .....	150
Capítulo 4 — Práticas culturais populares: da dominação às margens de afirmação .....	153
Génese e florescimento do «pimba» .....	154
Sentimentalismo: o amor como quase substituto da religião .....	158
Jogar às escondidas ou «deixem o pimba em paz» .....	159
O riso e o sexo sem dissidência .....	163
O pimba é a experiência sem diferença .....	164
Contraponto: as bandas e as orquestras .....	165
Futebol .....	170
Um caso de privação extrema: as leituras das reclusas ....	175
Tradição reinventada .....	177

Retratos sociológicos .....	179
Retrato 9 — Rafa, nome de Orquestra .....	179
Retrato 10 — Jorge, o baterista da melhor orquestra do mundo .....	181

## PARTE II

### A POBREZA NAS CLASSES POPULARES

Capítulo 5 — Os pobres pelos olhares dos outros — Representações políticas e institucionais da pobreza .....	189
A amostra .....	191
Cavaco e a centralidade do par exclusão/inclusão (ou a elipse das classes) .....	192
Na mesma linha: Passos Coelho e a visão do social mínimo .....	195
Isabel Jonet e o capitalismo filantrópico .....	197
Coração da Cidade — Os espíritos ajudam os pobres	198
As instituições e os «seus pobres» .....	200
O caso «Dália» — Observação realizada no Coração da Cidade em 02/04/2015 .....	203
E os pobres? .....	205
Capítulo 6 — Alimentação e saúde em lugares e tempos de crise .....	208
Introdução .....	208
Somos como os cinco dedos da mão... nenhum deles é igual .....	211
Não passamos fome .....	213
Comer o que se tem e o que não se tem .....	215
O preço da distância .....	217
O melhor é não mudar para não gastar mais dinheiro ....	219
Se a essência e a aparência das coisas coincidissem .....	222
Em nome da saúde, da alimentação... e da rentabilidade: <i>fat tax</i> .....	225
Entre medidas assistencialistas e práticas «tokenistas» ....	227

## PARTE III

AS CLASSES POPULARES PELO OLHAR LITERÁRIO E DOS *MÉDIA*

Capítulo 7 — O povo pelas palavras .....	237
O povo visto pelo romantismo .....	237
O povo visto pelo neorrealismo .....	245
O povo na obra de alguns autores da segunda metade do século XX .....	251
Capítulo 8 — Sete dias que abalaram o país: o povo pelo olhar da imprensa entre 25 de Abril e 1 de Maio de 1974 .....	267
Conclusão — As classes populares: sete argumentos para um guião de leitura .....	277
As desventuras do conceito de «povo» .....	278
Disse mesmo «popular»? .....	279
As matizes infinitas de Karl Marx .....	282
O construtivismo realista de Bourdieu e Boltanski .....	287
A burguesia e as classes subalternas .....	291
As classes populares e a sua subordinação .....	294
Sete argumentos sobre as classes populares em Portugal .....	298
Notas .....	311
Referências bibliográficas .....	327
Índice remissivo .....	341